

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 19, Miquéias, Introdução e Estrutura

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 19, Introdução e Estrutura de Miquéias.

Chegamos a um ponto em nosso estudo dos profetas menores em que examinaremos o último dos profetas assírios.

Lembre-se que no Livro dos 12, o período do seu ministério cobre de três a 400 anos. Temos um grupo de profetas que ministraram ao povo de Deus durante a crise assíria. Vimos os profetas do reino do Norte, Amós, Oséias e Jonas.

Também temos um profeta que ministra a Judá durante este tempo de crise, alertando-os sobre o julgamento que virá sobre o reino do Sul pelas mãos dos assírios. Depois temos um grupo de profetas babilônicos durante a crise babilônica, e depois um grupo de profetas que Deus levanta mesmo depois de o povo ter regressado à terra. Antes de começarmos nosso estudo sobre Miquéias, gostaria de começar com apenas algumas reflexões finais sobre o livro de Jonas e uma questão teológica interessante que não conseguimos abordar completamente em nossa última sessão.

Mas em Jonas, capítulo quatro, lembre-se que realmente temos a conclusão do livro. É como Jonas respondeu à libertação dos assírios por parte de Deus? Uma parte importante do livro é o contraste entre a ação de graças de Jonas quando Deus o salva, mesmo que seja imerecida da morte, e a resposta que Jonas tem quando Deus salva uma cidade inteira que não merece isso quando enfrenta a morte e a destruição. Em sua recente Teologia do Antigo Testamento, o Dr. Moberly aborda a questão de por que Jonas tem problemas com a misericórdia divina. Lembre-se de Jonas, capítulo quatro, versículo dois, por que Jonas não quis ir para Nínive? É por isso que me apressei em fugir para Társis, pois sabia que você é um Deus gracioso e misericordioso, lento para se irar e abundante em amor inabalável e cedendo ao desastre.

Jonas se opõe a Deus, mostrando aos ninivitas a mesma misericórdia e compaixão que demonstrou ao povo de Israel. Dr. Moberly levanta a questão: por que Jonas tem um problema com Deus mostrando misericórdia para com os ninivitas? Possivelmente, o que estamos vendo é uma ideia simples de que Jonas é egoísta e só se preocupa com suas próprias necessidades. Nesse capítulo, vemos um profeta petulante, amado e egoísta, mas, na verdade, a questão parece ser mais profunda do que isso.

Algumas pessoas argumentaram, e alguns teólogos olhando para Jonas argumentaram, que Jonas tem um problema com profecias não cumpridas ou com a ideia de profecia contingente. Se Jonas profetizar que Nínive será destruída, então, se isso não acontecer, sua média de acertos será prejudicada. Lembre-se de que um verdadeiro profeta de Deus deveria sempre ser preciso nas coisas que profetizava.

Talvez Jonas esteja lutando com a contingência da profecia. Mas acho que essa não é realmente uma boa explicação para isso, porque parece haver em todo o Antigo Testamento uma compreensão dessa ideia de que os profetas estão apenas anunciando a sombra das coisas que ocorrerão, a menos que haja o tipo de resposta à profecia que Deus está buscando. Mesmo quando há uma declaração absoluta, um tanto incondicional, de que 40 dias e Nínive será destruída, parece haver uma compreensão da profecia ao longo da história de Israel de que se houver arrependimento, sempre haverá a possibilidade de Deus ceder e não enviar o julgamento. .

Então, não acho que seja simplesmente o caso de Jonah ser egoísta. Isso pode ser parte disso. Eu realmente não acho que seja o caso de Jonas lutando com a ideia de profecias contingentes ou não cumpridas ou de Jonas sendo rotulado como um falso profeta.

Outros disseram que Jonas tem um problema com o fato de que a misericórdia e Deus mostrando misericórdia e compaixão pelas pessoas acabam criando um ímpeto para que as pessoas presumam a graça de Deus e não vivam o tipo de vida moral que deveriam. É quase como a ideia de Romanos: devemos continuar no pecado para que a graça abunde? Se Deus é muito misericordioso, então que motivação as pessoas têm para realmente viver uma vida moral, decente e justa? Se defendermos demais a misericórdia, a compaixão e a graça de Deus, isso se tornará subversivo em termos de efeito moral. O profeta Malaquias terá que abordar esta questão em Malaquias capítulo 3, versículos 14 a 18.

As pessoas ali, à medida que Malaquias interage com elas, de que adianta fazer o que é certo ou fazer o que é justo? Deus não recompensa as pessoas com base na sua justiça ou injustiça. Então, é esse o problema? Acho que quando olhamos para Jonas, capítulo 4, versículo 2, no entanto, a questão principal que parece estar empurrando essa agenda na mente de Jonas é que há um dilema neste livro, como já falamos, entre a misericórdia de Deus e a justiça de Deus. Se Deus mostra misericórdia para com os ninivitas que têm sido os opressores dos israelitas, como pode o povo de Israel, e como pode o povo de Deus, saber que pode confiar em Deus para consertar as coisas? De certa forma, Jonas está levantando uma questão significativa.

Kaufman diz que Jonas não está indignado com Deus porque é um fanático tacanho, mas porque é um defensor da justiça divina. Agora que Deus poupou os ninivitas e

mostrou compaixão por eles, como pode o povo de Deus saber que pode confiar na justiça de Deus? Jonas também sabe que ao ir para Nínive e se Deus poupar os assírios e os ninivitas, isso terá um impacto significativo no futuro do povo de Israel. Se o livro de Jonas for composto e montado depois do tempo do exílio e colocado em sua forma final depois do tempo do exílio, os editores e os responsáveis pela sua composição final já sabem o que realmente aconteceu.

Portanto, há uma questão moral séria que é levantada no final do livro de Jonas. Jonas não é apenas um profeta petulante e amado, ele está realmente levantando uma grande questão. Ele está levantando uma questão que seria séria e importante abordarmos em uma aula de ética, de filosofia ou de teologia.

À luz disso, é irônico que, à medida que Jonas levanta essa preocupação, a maneira como ele é retratado no livro é simplesmente que ele está preocupado apenas com suas próprias necessidades. Ele é petulante; ele está fazendo beicinho, é infantil e está mais preocupado com suas próprias queimaduras solares do que com o bem-estar e o bem-estar de 120.000 pessoas. Se Jonas está levantando esse tipo de questão séria, por que ele é retratado de forma tão satírica? Acho que parte da resposta que surge disso é que Deus quer dizer a Jonas, e penso, em última análise, aos leitores do livro, que embora Jonas esteja levantando uma questão séria, quando se trata da misericórdia de Deus, Deus está disposto a mostrar misericórdia mesmo quando isso significa que por um tempo a justiça divina tem que ser posta de lado.

Embora Jonas esteja levantando uma questão significativa e uma questão significativa, comparada com a questão da misericórdia de Deus e sua preocupação e cuidado com o povo de Nínive, essa preocupação tem que ficar em segundo plano. Portanto, a aplicação final que penso que deveríamos tirar do livro de Jonas é que este livro deveria impressionar-nos profundamente. Acho que é algo sobre o qual devemos reservar um tempo para refletir enquanto lemos: é a profundidade e a amplitude da misericórdia de Deus.

Ao encerrarmos a última sessão, falamos sobre o fato de que o livro de Jonas termina com uma pergunta retórica. Não deveria eu me preocupar com Nínive? Não deveria eu ter pena desta grande cidade que tem mais de 120 mil habitantes? Jonah, se você nem se importa com isso, poderia pelo menos se preocupar com os animais? Encerra com esta pergunta retórica. Não recebemos a resposta de Jonas.

Ele alguma vez chegou ao ponto de vista de Deus? Mas o importante para este livro, tal como está no cânon, é: vamos nos aproximar da visão de Deus ou vamos compartilhar a perspectiva de Jonas? Então, quero apenas nos lembrar, de uma forma final, que o livro nos impressiona com a profundidade e a amplitude da misericórdia de Deus. Isso nos dá algo em que pensar em termos do Deus do Antigo Testamento que é muito diferente da maneira como Deus é frequentemente pensado quando é retratado e refletido no Antigo Testamento, especialmente nos

profetas. Um escritor chamado Virchel diz isso pensando em como refletimos sobre o que o livro significa para nós.

Jonas caminhou até seu assento à sombra e esperou que Deus mudasse sua maneira de pensar. Deus ainda está esperando que uma multidão de Jonas, em suas casas confortáveis, aceite seu modo de pensar. Então, podemos olhar para Jonas e rir quando vemos a forma como ele é parodiado e a forma satírica como é apresentado.

Ele é o antiprofeta. Ele parece infantil querendo morrer porque Deus mostrou misericórdia para com alguém. Mas de que forma é que os nossos valores e as nossas prioridades refletem talvez o mesmo tipo de egoísmo? Recebemos a misericórdia de Deus.

Deveríamos querer estender isso a outros. Ao embrulharmos Jonas e pensarmos na amplitude da misericórdia de Deus, quero que estejamos cientes do fato de que acho que muitos de nós temos a tendência de traçar um círculo em torno de certos indivíduos ou grupos de pessoas. Achamos que há pessoas dentro do círculo que estão dentro do reino da misericórdia ou compaixão de Deus ou pessoas que são objetos legítimos da misericórdia ou compaixão de Deus, mas tendemos a colocar as pessoas fora disso.

Se havia alguém que pertencia fora do círculo, provavelmente eram os ninivitas, com a sua violência e as coisas que tinham feito ao povo de Israel. Mas e Saulo de Tarso no Novo Testamento? Deus salvou um terrorista que era seu pior inimigo. Colocamos fora do círculo pessoas diferentes de nós que acreditamos não serem dignas da graça de Deus? Jonas nos pede para pensar sobre essas coisas.

Podemos orar como crentes pelos membros da Al-Qaeda e pedir a Deus que mude os seus corações? Quando Osama bin Laden estava vivo, você, como cristão, alguma vez orou por ele, e pelo que você orou? Existem pessoas como molestadores de crianças ou estupradores ou pessoas no corredor da morte, ou pessoas que defendem ideologias políticas radicalmente diferentes que não estão alinhadas com o Cristianismo? Acreditamos que essas pessoas estão fora do âmbito da misericórdia de Deus? Jonas certamente pensava que os ninivitas eram, e acho que temos tendência a fazer isso também. Vou encerrar com isso. Russell Moore escreveu um blog há alguns anos e nos lembra do poder da graça de Deus para mudar pessoas que muitas vezes consideramos imutáveis ou talvez indignas da misericórdia de Deus.

E ele diz o seguinte: como cristãos, precisamos refletir sobre o fato de que o próximo Billy Graham pode estar bêbado e desmaiado numa casa de fraternidade neste momento. O próximo Jonathan Edwards pode estar dirigindo na sua frente com um adesivo de Darwin Fish em seu carro. O próximo Spurgeon pode estar fazendo

cartazes para uma marcha do orgulho gay agora mesmo ou ser um zeloso defensor LGBT.

A próxima Madre Teresa talvez administre uma clínica de aborto neste momento. Deus tem o poder de mudar e transformar. Sua graça, sua compaixão e seu amor nos transformaram, e Deus pode fazer isso até mesmo com os piores de seus inimigos ou com as pessoas que, em nossas mentes, estão fora do círculo da compaixão de Deus.

E então, eu amo o livro de Jonas pela maneira como ele nos lembra da amplitude, da profundidade e da misericórdia de Deus. Eu experimentei isso em minha própria vida. Eu sei que Deus é um Deus de perdão quando olho para a minha própria pecaminosidade e para o meu próprio egoísmo e corrupção.

E como cristão, à luz do fato de ter recebido isso, quero ver isso compartilhado com outras pessoas. Acho que essa é uma aplicação importante para encerrar a reflexão sobre o livro de Jonas. Então agora eu gostaria de mudar de assunto e gostaria de começar a olhar para o último dos profetas assírios, o profeta Miquéias, que ministra no reino do sul.

No versículo inicial de Miquéias, vemos o contexto histórico e um cabeçalho que nos informa sobre a hora e a data do seu ministério. E diz, a palavra do Senhor que veio a Miquéias de Moresheth, Deus o chama para fora desta pequena aldeia de Moresheth Gate, fora de Jerusalém, e o chama para ser um profeta e porta-voz. Vemos Deus levantando esses indivíduos como profetas de todos os tipos de origens diferentes.

Essa é uma observação interessante. Mas ele foi profeta nos dias de Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, que viram a respeito de Samaria e de Jerusalém. Então, ele foi um profeta para o reino do sul de Judá durante o reinado de três reis.

Jotão, que reina de 750 ou 740 a 732. Acáz, que reina de 735 a 715. Os reinados desses pais e filhos vão se sobrepor às vezes aqui.

Depois houve o reinado de Ezequias de 715 a 686. Então, o que isso significa é que Miquéias ministra a Judá durante esta crise assíria. Significa também que ele terá a oportunidade de ministrar durante o reinado de um dos reis mais iníquos de Judá, o rei Acáz, e também durante o reinado de um dos reis mais piedosos de Judá, seu filho Ezequias.

Às vezes é interessante ver o contraste entre pais e filhos em ambas as direções no Antigo Testamento. Miquéias é contemporâneo dos profetas que estudamos no reino do norte. Amós e Oséias estão pregando sobre a crise assíria ao povo do norte.

Miquéias está pregando para aqueles que estão no sul. Miquéias é contemporâneo do profeta Isaías no sul. E seus ministérios, de muitas maneiras, funcionam lado a lado.

E veremos algumas maneiras pelas quais seus ministérios e suas mensagens se complementam e se comparam. Portanto, já analisamos o contexto histórico da crise assíria e não vou abordar tudo isso. Mas quero abordar algumas maneiras específicas pelas quais esta crise afetou o reino do sul de Judá e, em última análise, como isso impacta o ministério e a mensagem do profeta Miquéias.

Lembre-se de que a crise assíria começa para valer no século VIII em Israel, com a ascensão de Tiglate-Pileser III. Ele sobe ao trono em 745 AC. Ele reenergiza a Assíria como um reino.

Ele reenergiza as suas forças armadas, os seus desígnios e desejos imperialistas. E então ele vai voltar a sua atenção para o Ocidente e para as nações da Síria-Palestina. E particularmente em termos da Bíblia, o interesse está no efeito que isto tem para Israel e Judá.

Lembrem-se da citação de Paul Gilchrist: foi a apostasia de Israel que foi o catalisador do imperialismo assírio. E assim, à medida que isto começa a afetar o reino do norte, também terá um impacto no reino do sul. Um evento importante que ocorreu nos anos 734-732 é um evento chamado Guerra Siro-Efraimita.

Quero falar brevemente sobre isso. Os reis de Israel e da Síria, que foram inimigos durante longos períodos durante a sua história, estão a olhar para a crise assíria, a olhar para a força e o poder do exército de Tiglate-Pileser. E eles tomam uma decisão, e é uma decisão militar e política muito compreensível, de que se os reis da Síria e da Palestina, ou se algum dia quiserem sobreviver a esta crise, precisarão se aliar e formar um aliança.

E então Pekah, o rei de Israel, Rezin, o rei dos sírios ou de Damasco, eles vão formar uma coalizão. Juntos, eles tentarão reunir os seus exércitos, os seus recursos e as suas forças armadas e resistir ao ataque assírio. Ao fazerem isso, reconhecem a importância de também tentarem trazer Judá, o reino meridional de Judá, para esta coligação e o seu rei e o seu povo e os seus recursos e as suas forças armadas.

No entanto, Acaz, quando eles se aproximaram dele e começaram a pressioná-lo para se juntar a esta coligação, Acaz era um rei perverso e ímpio, mas também era suficientemente inteligente a nível político e militar para saber que esta coligação não iria funcionar. Foi suicídio juntar-se a esta coligação e por isso ele recusou-se a fazê-lo. Como resultado disso, a coligação siro-efraimita, o rei de Israel e o rei da Síria, os seus recursos, os seus exércitos e as suas nações são significativamente maiores em Judá.

Eles vão invadir a terra de Judá na tentativa de fazer com que Acáz se junte à sua coalizão. Neste momento no reino de Acáz e no seu governo, o profeta Isaías desempenha um papel importante. Enquanto esta crise avança e Acáz pensa em como vamos resistir a isto e como posso lidar com o ataque destes dois exércitos e duas nações que são maiores do que os meus exércitos e os meus recursos, um dia ele sai verificando o abastecimento de água em Jerusalém.

Ele está tentando analisar todas as opções políticas. Isaías vem até ele e lhe dá uma mensagem encorajadora, apesar do fato de Acáz ter sido um rei ímpio. Ele diz: Acáz, não se preocupe com a coalizão.

Não se preocupe com Pekah e Rezin. Eles nada mais são do que dois tocos de lenha fumegantes. Deus está prestes a apagá-los.

Se você confiar nele, Deus o protegerá. A cidade de Jerusalém não pertence ao rei de Israel. Não pertence ao rei da Síria.

Eles não terão sucesso nesta invasão. Contudo, Acáz não tem um relacionamento com Deus. Ele não tem um histórico de confiança em Deus ou de andar com Deus, e acha impossível acreditar nesta mensagem.

Como posso simplesmente confiar em Deus quando tenho esses dois exércitos poderosos me atacando? Então Isaías vai dar um passo adiante e fazer algo que Deus não faz com frequência aos indivíduos. Ele diz a Acáz: Acáz, vou te dizer uma coisa, se você não consegue acreditar nesta mensagem, pergunte a Deus, e Deus lhe dará um sinal. Você pode torná-lo tão alto quanto os céus.

Você pode torná-lo tão grande quanto quiser. Você pode pedir a Deus que faça nevar em julho. Deus lhe dará um sinal de confirmação e validará esta mensagem para você.

Esta é uma oferta incrível. No entanto, diz Acáz, não pedirei a Deus. Não vou colocá-lo à prova.

Ele parece muito piedoso, mas a realidade é que ele simplesmente não confia em Deus. Como resultado disso, Isaías se vira e lhe dá um sinal que é esta mensagem mista de julgamento e salvação. Acáz, em vez de confiar em Deus, faz algo que desagrada ao Senhor.

Em vez disso, ele apela ao rei da Assíria, Tiglate-Pileser, para que venha ajudá-lo. Assim, em vez de se juntar à coligação contra a Assíria que Israel e o rei de Damasco iniciaram e instigaram, Acáz apela para que os assírios venham ajudá-lo. O rei assírio fica mais do que feliz em fazer isso.

Quando ele desce para lidar com a coligação formada pela Síria e Israel, ele derrota-os firmemente. Damasco está essencialmente destruída. Na verdade, durante os últimos dez anos da sua existência, Israel tornou-se não muito mais do que um Estado que está reunido em torno da cidade de Samaria.

Houve pesadas perdas durante esta batalha siro-efraimita que durou de 734 a 732, quando a Síria e Israel invadiram Judá. Houve graves perdas de ambos os lados. Acáz falhou em confiar em Deus.

Ele foi um dos reis mais perversos de Judá, mas como resultado do fato de não ter resistido aos assírios, neste ponto, Judá sobreviverá. Contudo, devido à sua falta de fé em Deus, Judá tornou-se agora um vassalo assírio. Eles estão sob o domínio do rei assírio e serão controlados e dominados e serão forçados a pagar tributos.

Acáz capitulou totalmente diante dos assírios. Ele introduziu formas assírias de adoração no templo de Jerusalém e fez de tudo para mostrar aos assírios que seria um tratado valioso ou um vassalo valioso. Ele não iria se rebelar contra eles.

Então, Miquéias está começando e realizando seu ministério durante os reinados de Jotão e Acáz e pregando sobre o julgamento de Deus que Deus trará contra Judá durante esse tempo. O próprio Acáz, em muitos aspectos, era parte do problema e parte das razões pelas quais o julgamento de Deus iria acontecer. Durante este período, alguns anos mais tarde, após a coligação siro-efraimita e após a guerra ter lugar dentro de dez anos, o reino do norte de Israel irá cair.

Samaria cai após o cerco de três anos de 725 a 722. Como profeta no sul, Miquéias profetizou a queda de Samaria e do reino do norte. Falando sobre Deus descendo como guerreiro, a terra está derretendo, ele vai derramar sua ira e sua raiva.

Miquéias 1 fala sobre isso e diz no capítulo 1, versículo 5 que tudo isso é pela transgressão de Jacó e pelos pecados da casa de Israel. Qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? Então, Miquéias, através da visão profética que Deus lhe deu, vê a queda do reino do norte, mas Miquéias também está alertando sobre o fato de que haverá um julgamento que cairá sobre Judá também. Em Miquéias capítulo 1, versículos 10 a 16, Miquéias retrata o exército assírio marchando através da nação de Judá e capturando e levando como exilados o povo de Judá e as cidades e vilas de Judá.

Haveria violência, guerra, invasão e derramamento de sangue nessas cidades, assim como aconteceu no norte. Provavelmente a sua mensagem de julgamento mais famosa em termos da severidade do julgamento que Deus iria trazer é que Miquéias anuncia que este julgamento chegará à cidade de Jerusalém e que a cidade de

Jerusalém será destruída e o monte do templo será reduzido a um monte de escombros. Ele diz isso no capítulo 3, versículo 12, falando sobre os líderes corruptos.

Portanto, por tua causa, Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um montão de ruínas, e o monte da casa, um cume arborizado. Após a queda do reino do norte em 722, Miquéias alertou o povo do sul: veja, vocês escaparam e evitaram esse julgamento que caiu sobre a casa de Israel, mas não pensem que estão fora de perigo. O mesmo julgamento que veio ao norte também está chegando ao sul.

Lembre-se de que Acaz, um dos reis mais ímpios de Judá, quando morre, é sucedido por seu filho Ezequias. Em contraste com o caráter ímpio de Acaz, Ezequias será lembrado como um dos reis mais piedosos de Judá. Na verdade, no livro dos Reis, o livro dos Reis vai falar sobre três reis da casa de Davi que eram incomparáveis em certas boas qualidades e atributos.

Salomão, não havia ninguém como ele em termos de sabedoria. Com Ezequias, não havia ninguém como ele em termos de fé. À luz do que vemos Ezequias passando aqui em apenas alguns minutos, entenderemos por que isso é verdade.

O outro rei incomparável é o rei Josias. Não houve ninguém como ele em termos de fidelidade e obediência aos mandamentos que Deus havia dado. Mas esta crise atingiu o sul.

Lembre-se, sob Acaz, Judá é vassalo da Assíria. Mas quando Ezequias sobe ao trono, ele decide e toma uma decisão, e tem um enorme impacto em seu reinado o fato de ele não capitular diante dos assírios da mesma forma que seu pai fez. Agora, parte disso é simplesmente político.

Ele não quer viver sob o domínio dos assírios. Mas há também uma convicção religiosa subjacente e uma fidelidade ao Senhor que leva à ideia de que ele deseja que o povo de Deus seja independente e não esteja sob a influência dos assírios pagãos. Na morte de Sargão, o rei assírio, no ano 705, Ezequias vê a sua oportunidade.

Ele vê a oportunidade. Ele procurou uma oportunidade para derrubar o controle assírio sobre Judá. Como muitas vezes acontecia com os vassalos quando o suserano e o rei morriam, Ezequias aproveitou isso como uma oportunidade para se rebelar contra os assírios e parar de pagar tributos. Novamente, o lado positivo disso é que ele deseja trazer o povo de volta a Deus.

Às vezes, o lado negativo que surgirá disso é que Ezequias ficará tentado a confiar em recursos militares, em seu exército, em suas iniciativas políticas e nesse tipo de coisa. Essa luta continuará na vida de Ezequias, apesar de ele ser um homem que confiava em Deus. Essa não foi uma decisão fácil de tomar.

Agora, como resultado da sua recusa em pagar tributo como resultado da sua rebelião contra os assírios, o rei assírio que sucede a Sargão II, Senaqueribe, irá responder a essa rebelião. Eventualmente, ele invadirá a terra de Judá para tentar colocar Ezequias sob seu controle. Os registros assírios vão nos dizer que nesta invasão, Senaqueribe capturou 46 cidades no país de Judá, e ele diz: Eu prendi Ezequias como um pássaro na gaiola.

É exatamente sobre isso que o profeta Isaías está falando em Isaías capítulo 1. Esse é o cenário e o contexto para o início e também para as partes principais do ministério de Isaías, porque vai dizer que em Isaías 1.8, a filha de Sião é deixada como uma barraca numa vinha, como uma cabana num pepinal, como uma cidade sitiada. Assim, 46 cidades foram capturadas em Judá. Jerusalém permanece de pé, mas o reino de Judá está enfrentando problemas significativos neste momento apenas por causa da força e do poder esmagadores do exército assírio.

Uma das 46 cidades que Senaqueribe e suas forças conquistaram depois de um cerco significativo foi a cidade de Laquis, que ficava a cerca de 40 ou 50 quilômetros a sudoeste de Jerusalém. Era uma importante guarnição militar ou fortaleza projetada para proteger Jerusalém dos exércitos inimigos que marchariam ao longo da costa e depois invadiriam o interior. Quando Laquis caiu, foi uma conquista militar significativa para Senaqueribe e o exército assírio.

Após o término da invasão, Senaqueribe voltou ao seu palácio e decorou as paredes daquele palácio com relevos refletindo as diferentes coisas enquanto capturava a cidade de Laquis. Isso foi um grande negócio. Mas também foi um grande problema para a segurança de Jerusalém porque isto significava que agora a própria Jerusalém estava aberta e vulnerável aos ataques dos assírios.

Inicialmente, Senaqueribe exigiu que Ezequias lhe prestasse homenagem como forma de aliviar a pressão e pôr fim à invasão. No entanto, quando Ezequias presta tributo, e é um pouco difícil entender parte da progressão dos eventos históricos aqui, e exatamente por que tudo isso acontece, parece que Senaqueribe muda de idéia. Algumas pessoas viram duas invasões diferentes de Senaqueribe.

Outros argumentaram que Ezequias paga o tributo para pagá-lo, e então Senaqueribe decide invadir de qualquer maneira. Não sabemos exatamente a progressão da cronologia, mas por algum motivo Senaqueribe muda de ideia e decide conquistar também a cidade de Jerusalém. O exército assírio cai.

Eles cercam a cidade de Jerusalém. Mais de 180.000 soldados estão lá. Eles vão sitiar Jerusalém da mesma forma que sitiaram Laquis.

Isso é uma coisa séria porque eles cercariam a cidade. Eles iriam morrer de fome. Eles privariam o povo de sua comida e água.

Então, em última análise, quando tudo estivesse dito e feito e eles tomassem a cidade, eles matariam as pessoas que lideraram a resistência ou as levariam embora como prisioneiras. Jerusalém estava em grandes apuros. Senaqueribe envia seu comandante militar, seu Rabsaqué, e exige a rendição absoluta e incondicional da cidade de Jerusalém.

O comandante assírio provoca os soldados responsáveis pela defesa de Jerusalém e diz: olha, não dê ouvidos a Ezequias. Não continue esta resistência contra nós. Você não terá sucesso.

No final das contas, você morrerá de fome. Você será reduzido ao canibalismo. Vocês são aqueles que terão que vivenciar os horrores deste cerco.

Não deixe Ezequias enganar você. Teologicamente, eles se vangloriam de arrogância e dizem: não pense que o Deus de Israel ou o Deus de Jerusalém irá protegê-lo. Todos os ídolos, imagens e deuses desses outros povos que conquistamos não foram capazes de nos resistir.

Eles não se opuseram ao poder dos deuses assírios. A imagem de Samaria não os protegeu. Não pense que seu deus, sua imagem ou seus ídolos irão protegê-lo também.

Então, neste ponto deste dilema, nesta crise, Ezequias está numa situação onde ele realmente não tem muitas outras opções. Ezequias faz a escolha de se lançar em Deus, na misericórdia e na ajuda de Deus. Este indivíduo que tem lutado entre seguir os conselhos dos seus conselheiros militares e seguir as inclinações dos seus próprios planos militares decide, e toma aqui uma grande decisão, a decisão certa que podemos sempre tomar, de forma plena e completa e de confiar exclusivamente no Senhor.

Ezequias faz algo muito significativo aqui. Ele pega a carta, a carta diplomática que veio dos assírios exigindo sua rendição, zombando de Deus, blasfemando contra Deus, e leva essa carta ao templo de Jerusalém, e abre seu coração em oração a Deus, e entrega a carta diante de Deus e diz: Senhor, quero que você leia isto. Quero que você observe e tome nota do que o rei assírio disse.

Ele blasfemou de você. Ele disse que seus deuses são maiores que você. Ele disse que você não é capaz de proteger seu povo.

Senhor, estamos cercados por este inimigo e precisamos da sua ajuda. E em resposta a essa oração e em resposta a este ato de fé, que contrasta de forma significativa

com a forma como o seu pai capitulou e se recusou a confiar no Senhor, Deus promete salvar o povo. E esse contraste entre a falta de fé de Acaz e a confiança e crença de Ezequias de que Deus o salvaria e o libertaria no meio da crise é uma parte importante do livro de Isaías.

As duas seções narrativas encontradas no livro de Isaías, em Isaías capítulos 7 e 8, a história da falta de fé de Acaz, Isaías capítulo 36 a 39, e a confiança final de Ezequias em Deus, apesar de ter cometido erros como bem e muitas vezes tentou entrar em coalizões militares. Ezequias, em contraste com seu pai, confia em Deus. Isaías foi o profeta que o aconselhou e que finalmente o aconselhou durante este tempo de crise.

Por causa da fé de Ezequias, o Senhor lhe disse através de Isaías que os assírios não tomariam esta cidade. Eles não capturarão Jerusalém. Eu não vou permitir que isso aconteça.

Eles não dispararão uma única flecha contra a cidade. A história conta que no meio da noite, o anjo do exército sai e destrói e massacra o exército assírio. Novamente, sem que o povo de Israel tenha que se defender ou proteger a cidade.

Senaqueribe monta novamente em seu cavalo, volta para sua terra natal e, finalmente, vários anos depois, é assassinado por seus próprios filhos no templo de seu Deus. Então, Deus foi capaz de proteger seu povo e libertá-lo. Ele fez isso por causa da fé de Ezequias.

Estudiosos críticos frequentemente olharão para esta história do anjo do Senhor destruindo o exército assírio e verão isso como algo simplesmente lendário. Mas o que quer que tenha acontecido aqui, sabemos desse fato. Senaqueribe não capturou a cidade de Jerusalém e por causa da fé de Ezequias, a cidade de Jerusalém foi libertada.

Então, olhamos para isso e dizemos: uau, Isaías teve um papel significativo na proteção e ajuda à nação de Judá a ser poupada da destruição e do julgamento que caiu sobre o reino do norte. Isaías desempenhou um papel significativo. Isaías, como profeta, era uma pessoa de dentro que tinha acesso à família real.

A tradição nos diz que ele era parente da casa de Davi. Então, ele é um insider. Quando Ezequias precisa de conselho espiritual, Isaías é o homem que ele contatará.

Por outro lado, o profeta Miquéias, que está ministrando durante esse período, é uma espécie de epítome de alguém de fora. Em vez de ser convidado para aconselhar o rei no palácio, imagino que Miquéias esteja pregando a maior parte das suas mensagens nas ruas de Jerusalém. Ele é um pregador rural de Moresheth Gath.

Ele não tem as ligações com a família real que Isaías tinha. No entanto, aqui está o interessante. No próximo século, à medida que o povo de Judá e o próprio Jeremias relembrem a história do que aconteceu e as razões pelas quais Jerusalém e Judá foram finalmente poupados do julgamento de Deus, em contraste com o reino do norte, eles não se concentrarão principalmente em o ministério de Isaías e o conselho que ele deu a Ezequias.

Eles vão falar sobre a pregação de Miquéias e o impacto espiritual que a pregação de Miquéias teve sobre o rei Ezequias. Eu gostaria que olhássemos isso em Jeremias, capítulo 26. Lembre-se, Miquéias, estava pregando esta mensagem incansável que dizia que Jerusalém seria invadida; será reduzido a escombros.

Até mesmo a montanha do templo não será nada mais do que uma pilha de escombros depois que o julgamento de Deus for concluído. Como o exército assírio cercou a cidade, não foi difícil descobrir o que Miquéias estava pregando e o que Miquéias estava falando. Apesar do fato de Miquéias ser um estranho e apesar de não termos registros históricos de que ele tenha sido convidado para o palácio ou que tenha tido qualquer contato direto com Ezequias, quando o profeta Jeremias e o povo de Judá no século seguinte, quando eles olharem para trás e descobrirem por que Deus poupou Judá da destruição e do exílio naquela época, eles se lembrarão da pregação de Ezequias.

No capítulo 26, Jeremias vai ao templo, prega seu sermão no templo, avisa o povo e diz: vejam, Deus está prestes a destruir Jerusalém. Não pense que o templo irá protegê-lo. Lembre-se do que ele fez em Siló e como destruiu a cidade que ali abrigava seu santuário.

Deus fará o mesmo com você se você não mudar seus hábitos. Como resultado disso, o povo vai exigir que os sacerdotes, os líderes, os profetas que ouvem esta mensagem, e vão exigir que Jeremias seja morto. E não é simplesmente a ideia de que a mensagem de Jeremias seja impopular para eles.

Parte do problema é que eles olham para Jeremias como um falso profeta, porque como poderia qualquer verdadeiro profeta de Deus não afirmar que o Senhor habitava em Jerusalém e que protegeria a sua cidade? E eles podem até ter olhado para trás, para o que aconteceu em 701, quando Deus libertou Jerusalém dos assírios e disse: veja, Deus liberta e protege sua cidade. Se você está falando conosco sobre a possível destruição do templo, você deve ser um falso profeta e merece morrer. Jeremias diz, olha, você pode fazer o que quiser comigo, mas lembre-se de que se você me matar, eu simplesmente lhe disse o que Deus me disse para lhe dizer, e se você me matar, você estará trazendo inocentes sangue em você mesmo.

Em algum ponto do debate e discussão e dos procedimentos que estão acontecendo, há algumas pessoas que se levantam e que são líderes na terra, e diz no capítulo 26

versículo 16, então os oficiais e todo o povo disseram aos sacerdotes e os profetas, este homem não merece a sentença de morte porque nos falou em nome do Senhor nosso Deus. Ei, eles afirmam, não podemos matar esse homem. Ele nos contou a palavra de Deus.

Ele é um verdadeiro porta-voz de Deus. E para defender o seu caso e provar o seu argumento, o profeta que eles recordam é o profeta Miquéias. E então diz que alguns anciãos da terra se levantaram e falaram a todo o povo reunido, dizendo: Miquéias de Moresete profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e disse a todo o povo de Judá: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um montão de ruínas, e o monte da casa, um cume arborizado.

Agora, se eu fizesse um teste agora e perguntasse de onde vem essa referência, espero que você se lembre. É Miquéias, capítulo 3, versículo 12. Então isso é uma mensagem.

E assim como Jonas, é uma mensagem de julgamento absoluto e incondicional. Jonas diz a Nínive, 40 dias e Nínive será destruída. Mas lembre-se, o povo se arrependeu e Deus cedeu.

Então, há uma espécie de mensagem de julgamento absolutamente incondicional. Miquéias não diz, veja, Sião será arada como um campo e o monte do templo será reduzido a um monte de escombros, a menos que você se arrependa e acerte as coisas com Deus. Mas, novamente, parte da profecia em Israel e Judá foi esta compreensão de que mesmo quando um profeta faz estas declarações absolutas de julgamento, há sempre a possibilidade de Deus ceder e mudar de ideias.

E é isso que acontece com o ministério de Miquéias. Então, esses anciãos continuam, e continuam, e dizem, tudo bem, essa foi a mensagem de Miquéias. Agora vamos pensar na resposta de Ezequias.

Será que Ezequias, rei de Judá e de todo o Judá, o matou? Ele não temeu ao Senhor e implorou o favor de Deus e o Senhor não cedeu ao desastre que havia pronunciado contra eles? Mas estamos prestes a trazer um grande desastre sobre nós mesmos. Então, eles dizem, ei, vamos voltar. Vamos lembrar que Miquéias pregou esta mensagem, e Ezequias ouviu o que o profeta disse, e se arrependeu; ele se acertou com Deus.

E assim, num sentido muito real, foi a pregação de Miquéias, bem como a pregação de Isaías, que desempenhou um papel importante em poupar Judá da destruição e do exílio que se abateu sobre o reino do Norte no século VIII a.C. . Portanto, precisamos ter cuidado ao usar o termo profeta menor. Se usarmos esse termo para pensar que, de certa forma, esses profetas são inferiores aos profetas maiores como Isaías, Ezequiel e Jeremias.

Aqui está um exemplo claro de que, aos olhos de Deus, o ministério de um era tão importante e significativo quanto o ministério do outro. E acho que é um grande incentivo. É uma grande ilustração do fato de que Deus levanta esses profetas de todos os tipos de situações, circunstâncias, origens e ambientes diferentes.

E Deus pode usá-los de grandes maneiras, de onde quer que venham. Isaías é um insider que tem acesso ao rei e ao palácio e o vemos interagindo ali. Não vemos isso necessariamente com Miquéias, mas ambos são usados por Deus.

E acho que às vezes quando olhamos para o ministério, vemos pessoas em nossa cultura, no mundo evangélico, eles são pastores importantes, pastoreiam mega-igrejas, escrevem livros, são pessoas que são consultadas pela mídia, eles fizeram grandes obras para Deus, e Deus tem abençoado seus ministérios muitas vezes de maneiras muito significativas. Mas uma das coisas que temos de ter em mente é que, em termos do quadro de resultados de Deus, por vezes as pessoas que tiveram um impacto real na cultura ou no mundo podem nem sempre ser as pessoas que reconhecemos ou vemos na vanguarda. Pode haver pastores fiéis, missionários, discípulos e pessoas que ministram em campi universitários e alcançam estudantes ou pessoas que plantam igrejas em partes do mundo das quais nunca ouvimos falar.

Essas pessoas podem desempenhar um papel tão significativo no reino quanto as pessoas que estão na linha de frente, e que sabemos através da mídia ou de suas grandes igrejas que o placar de Deus não é o mesmo que o nosso. Então, temos o ministério do profeta Miquéias e Miquéias alertando o povo sobre o julgamento que estava por vir, foi um fator significativo para poupar a nação de Judá. Agora, enquanto nos preparamos para olhar para o livro e percorrê-lo novamente, tentando compreender a estrutura deste livro e como ele é montado, nem sempre é fácil para nós, leitores modernos, fazer isso.

Então, eu gostaria de falar sobre a estrutura de Miquéias e a forma como este livro é apresentado. Assim como vimos no livro de Oséias e em muitos dos livros proféticos, a alternância entre as mensagens de julgamento e salvação do profeta é algo importante que nos ajuda a entender a forma como o livro é apresentado. Agora há muita discussão.

Existem muitas opiniões alternativas sobre o livro de Miquéias. Vou tentar nos dar uma resposta muito simples aqui que acho que me ajudou a dar sentido ao livro. Temos três seções principais do livro, todas identificadas por um imperativo dado no início dessas seções para ouvir a palavra do Senhor.

Por exemplo, no capítulo 1, versículo 2, ouçam vocês, todos vocês, prestem atenção na terra e em tudo que há nela. Então, Miquéias chamou o mundo inteiro para ouvir

a mensagem. Capítulo 3, versículo 1, eu disse: ouvi, chefes de Jacó e governantes da casa de Israel.

E então no capítulo 6, ouça o que o Senhor diz, levante-se e defenda sua causa diante das montanhas. Portanto, este chamado para ouvir a palavra profética, enfatizando a importância da mensagem, é um dispositivo estrutural que creio que nos ajuda a ver estas três seções principais. A estrutura que estou desdobrando e desenvolvendo aqui é a que Leslie Allen fornece em seu livro *New International Commentary on Micah*.

Você pode ver isso com mais detalhes se quiser ver isso. O que acontece quando comparamos estas três seções é que cada seção contém uma mensagem de julgamento que é seguida por uma palavra de salvação. E assim, temos isso nos capítulos 1 e 2, 3 a 5 e 6 a 7. Agora, na primeira seção, temos uma mensagem de julgamento bastante extensa.

E então temos esta breve mensagem de que Deus vai reverter isso, capítulo 2, versículos 12 a 13. Aqui está o que vai acontecer depois que o julgamento terminar. Certamente reunirei todos vocês, ó Jacó, e reunirei o restante de Israel.

Reuni-los-ei como ovelhas num aprisco, como um rebanho no pasto, uma multidão barulhenta de homens. Aquele que abre a brecha sobe diante deles. Eles rompem e passam pelo portão que sai dele.

Seu rei passa diante deles, o Senhor à sua frente. E então ele vai reunir o povo. Ele os trará de volta após o exílio como um rebanho de ovelhas.

Eles serão numerosos e terão um rei. Deus trará julgamento, mas Deus irá reverter esse julgamento. Na terceira seção do livro, temos basicamente a mesma coisa.

Temos uma mensagem de julgamento bastante longa e extensa que vai do capítulo 6, versículo 1, até o capítulo 7, versículo 7. No entanto, no final dessa seção, temos uma promessa final de salvação. Miquéias diz no capítulo 7, versículo 7: Mas quanto a mim, olharei para o Senhor. Esperarei no Deus da minha salvação, e o meu Deus me ouvirá.

Não te alegres por mim, ó meu inimigo. Quando eu cair, eu me levantarei. Quando eu estiver sentado nas trevas, o Senhor será uma luz para mim.

E assim, o Senhor irá finalmente vindicar e libertar o seu povo. O Senhor irá provocar uma reversão da atual condição de Judá. Em vez de Judá e Israel serem os humilhados, os inimigos que derrotaram e subjugaram Israel são os que serão humilhados.

Assim, na primeira seção do livro, capítulos 1 e 2, há uma longa mensagem de julgamento e uma curta mensagem de salvação. A mesma coisa está na terceira seção do livro: a longa mensagem de julgamento e uma curta mensagem de salvação. Então, no meio do livro, novamente, temos essa alternância entre julgamento e salvação.

No entanto, no meio do livro, que penso ser o local onde, em termos de estrutura, devemos realmente concentrar a nossa atenção no que temos, temos uma pequena mensagem de julgamento. E então temos uma longa e extensa promessa de salvação. Duas das promessas mais importantes e significativas, não apenas no livro de Miquéias, mas em toda a literatura profética do Antigo Testamento, são encontradas aqui porque temos um retrato poderoso e belo, um retrato da salvação das glórias futuras, da paz, e a justiça que prevalecerá em Sião, capítulo 4 versículos 1 a 6. Também temos uma profecia messiânica significativa e importante no capítulo 5 de Miquéias, versículo 2. E assim nesta passagem em Miquéias capítulo 4, acontecerá neste último dias em que o monte da casa do Senhor será estabelecido como o mais alto dos montes, e se elevará acima dos outeiros, e os povos fluirão para ele.

E virão muitas nações e dirão: vinde, vamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó. E assim, no futuro, em vez das nações virem a Sião para atacá-la e assaltá-la, e para destruir a cidade, elas virão, e virão para aprender os caminhos do Senhor, para adorá-lo e honrá-lo. E Deus vai governar sobre as nações.

Eles vão transformar suas espadas em relhas de arado. E este será um reino onde haverá uma paz incrível. É uma inversão do que está acontecendo no presente.

Haverá também um rei que reinará sobre Israel e todo o Israel, os reinos do norte e do sul que foram reunidos. E no capítulo 5, versículo 2, tu, ó Belém Efrata, que és muito pequena para estar entre os clãs de Judá, de ti sairá para mim aquele que será governante em Israel, cuja origem é desde os tempos antigos. , desde os tempos antigos. E ele será aquele que liderará o povo.

Ele será aquele que realizará este reino de paz. Assim, na seção intermediária do livro, em vez de haver uma longa mensagem sobre a situação atual, o exílio e o julgamento que Deus trará contra eles, há uma extensa promessa de salvação. E na seção intermediária deste livro, e bem no meio aqui, é isso que deve ser o foco da nossa atenção.

Que Deus acabará por reverter estas situações e estas condições. Agora, ao olharmos para estas três seções de julgamento e salvação, o que vamos descobrir é que à medida que o profeta passa do julgamento para a salvação, uma das coisas que acontece em todas estas coisas é que a salvação não é apenas um processo geral. promessa de bênção e libertação futuras, mas a salvação futura reverterá

diretamente as condições de julgamento descritas na parte anterior da seção. Então, do capítulo 1, versículo 1 ao capítulo 2, versículo 10, haverá uma invasão assíria.

Haverá um ataque violento. Isso vai acontecer com Samaria. Isso vai acontecer com Jerusalém.

Mas no capítulo 2, versículos 12 a 13, Deus vai trazer de volta os exilados, e eles vão ser como um rebanho numeroso e barulhento que vai passar diante do Senhor. Ele anula diretamente as condições do exílio. A mesma coisa está nesta profecia estendida e na passagem estendida da esperança para o futuro de Israel na seção intermediária do livro.

No capítulo 3, versículo 12, Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um montão de ruínas, e o monte da casa, um alto arborizado. A montanha do Senhor será derrubada. Não será nada além de uma altura arborizada.

Será um lugar árido e abandonado. Temos uma inversão direta disso no capítulo 4, versículos 1 e 2. O monte da casa do Senhor se tornará o monte mais alto da face da terra. Não sei se estamos falando de algo literal aqui, onde o Monte Sião se tornará como o Monte Everest, mas é uma forma poética de descrever a glória e a importância e significado que Jerusalém terá porque será o centro de Reino de Deus.

O desmantelamento de Jerusalém e a descida do Monte do Templo no capítulo 3, versículo 12, é diretamente revertido pela exaltação do Monte do Templo no capítulo 4. A liderança corrupta no capítulo 3 que provoca este julgamento será substituída por um novo David que restaurará a dinastia davídica. Deus não apenas salva seu povo, mas reverte diretamente as condições de julgamento e exílio. E então, novamente, ao passarmos para a terceira seção do livro, novamente, a salvação que Deus traz reverte e anula diretamente o julgamento que as pessoas irão experimentar.

Na primeira parte do capítulo 7, o profeta diz: Ai de mim, porque me tornei como quando se colhem os frutos do verão, como quando se apanham as uvas. Não há cacho para comer, nem figo maduro que a minha alma deseje. Os piedosos desapareceram da terra e não há ninguém justo entre a humanidade, e todos esperam com sangue e praticam violência e injustiça.

O profeta lamenta a condição de Jerusalém e Judá no presente. Ai de mim porque Jerusalém se tornou como um cacho de uvas sem frutos. Jerusalém acabará por ser completamente destruída.

Além disso, não há pessoas justas na terra. Há um tom de luto na primeira parte do capítulo 7. No entanto, no capítulo 8, à medida que a mensagem começa a se transformar em alegria, regozijo e celebração: Não te alegres por mim, ó meu

inimigo. Assim, o luto na primeira parte do capítulo 7 se transforma em alegria na segunda parte do capítulo 7. Portanto, há um padrão consistente aqui, não apenas onde essas três seções passam do julgamento para a salvação, mas há maneiras específicas pelas quais as promessas de salvação revertem e derrubam diretamente as condições do exílio.

Uma última coisa a salientar sobre esta estrutura. Em cada uma dessas promessas de salvação, uma palavra-chave que se encontra ali é a palavra remanescente. No capítulo 2, versículo 12, temos uma declaração sobre o remanescente que Deus irá prover e libertar para o seu povo.

Certamente reunirei todos vocês, ó Jacó, reunirei o restante de Israel. A palavra remanescente significa simplesmente sobreviventes, os restos. A palavra remanescente fornece esperança porque significa que o povo de Deus não será completamente exterminado neste julgamento.

Capítulo 4, versículo 7 diz o seguinte: E os coxos, aqueles que foram aleijados e feridos e feridos e prejudicados por este exílio, eu farei os coxos, farei deles o remanescente, e aqueles que rejeitaram uma nação forte, e o Senhor reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre. E assim, eles ficaram coxos, aleijados, feridos e fracos pelo exílio. No final das contas, eles se tornarão um remanescente e uma grande nação à medida que o Senhor os salvar.

Capítulo 5, versículos 7 e 8, Então o restante de Jacó estará no meio de muitos povos, como o orvalho da parte do Senhor, como chuvas sobre a erva, que não demoram ao homem, nem esperam pelos filhos dos homens. E o restante de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas. E assim, esta nação enfraquecida que foi devastada pelos seus inimigos, que foi colocada sob o domínio dos assírios, e que passa por todos os horrores da guerra, em última análise, eles se tornarão uma grande e poderosa nação mais uma vez, à medida que Deus cumpre o seu propósito. promessas da aliança ao povo de Israel.

Finalmente, na última seção do livro, temos o uso final da palavra remanescente. Lá diz: Naquele dia virão a ti desde as cidades do Egito e desde o Egito até o rio, de mar a mar, de montanha a montanha, e o Senhor abençoará, e o Senhor edificará levantar o remanescente de Israel. E assim, há um foco nos sobreviventes que sairão disso. E na verdade, o lugar onde temos o uso final da palavra remanescente é no capítulo sete, versículo 18.

Quem é um Deus como você, que perdoa a iniquidade, deixando a transgressão em favor do restante de sua herança? Agora, quando Miquéias falou sobre o remanescente e quando Miquéias falou sobre seus sobreviventes, isso de forma alguma diminuiu a seriedade ou severidade de sua mensagem, mas prometeu para

nós, e prometeu ao povo de Deus que depois deste tempo do julgamento, haveria um tempo de salvação. A mensagem da aliança dos profetas era que Deus iria trazer julgamento contra eles e que o julgamento tomaria a forma de derrota militar e exílio quando não houvesse arrependimento. Mas mesmo a estrutura do livro de Miquéias, estas três secções onde há julgamento e salvação e a promessa específica de que Deus restauraria um remanescente, lembra-nos o facto de que Deus foi fiel ao seu povo.

Deus cumpriria suas promessas e um dia finalmente os restauraria e os tornaria novamente uma grande nação. Veremos, ao estudarmos o livro de Miquéias, tanto o julgamento de Deus quando ele traz o julgamento do exílio, a invasão assíria, mas também a incrível esperança e promessa que o Senhor dá ao povo com base na fidelidade de sua aliança com eles.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 19, Introdução e Estrutura de Miquéias.